

Crise da Oi pode causar prejuízo de R\$ 40 milhões na região de Campinas

O pedido de recuperação judicial da Oi pode causar um prejuízo de R\$ 40 milhões na região de Campinas (SP). Principal polo tecnológico do país, a região concentra parte dos fornecedores da maior operadora em telefonia fixa do país e quarta em telefonia móvel.

Na lista de quase 400 páginas com os credores da empresa, publicada no Diário de Justiça do Rio de Janeiro, estão 22 da região como a Fundação CPqD, com um crédito de R\$ 9,6 milhões, a Padtec, que fornece tecnologia para ampliação da fibra óptica da Oi e que tem a receber pouco mais de R\$ 4,5 milhões, e a Coppersteel Bimetálicos, que fornece fios telefônicos de aço, cobre e alumínio e tem a receber pouco mais de R\$ 7,6 milhões.

Até mesmo o Procon de Campinas está entre os credores. Segundo a entidade de defesa do consumidor, a quantia é referente a uma decisão em primeira instância administrativa, de 2013, em que a Oi foi atuada por irregularidades no seu Serviço de Atendimento ao



Consumidor (SAC).

O pedido de recuperação da operadora é o maior já aberto no Brasil, e cita R\$ 65,4 bilhões em dívidas. Nos próximos seis meses, credores e empresa deverão chegar a um acordo. Se isso não ocorrer, a empresa terá a falência decretada.

Mobilização dos trabalhadores marca início das campanhas salariais

As campanhas salariais 2016/2017 das empresas com data-base em junho, agosto e setembro estão em pleno andamento. Em todas essas empresas, os trabalhadores atuaram ativamente na elaboração das pautas de reivindicações, enviando contribuições via e-mail e participando das assembleias.

Todas as pautas foram protocoladas e as primeiras reuniões de negociação já estão acontecendo ou sendo agendadas. Assim que o SINTPq obter propostas concretas, oriundas dessas reuniões, convocará assembleias com todos os trabalhadores das empresas envolvidas. Nessa etapa, os profissionais conhecerão as contrapropostas e deliberarão sua aprovação ou recusa.

Os funcionários das empresas com data-base em novembro poderão enviar suas contribuições para a pauta de reivindicação entre os dias 15 de julho e 15 de agosto. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail



campanhasalarial@sintpq.org.br.

A mobilização de todos é fundamental para uma Campanha Salarial que dialogue com as necessidades dos funcionários. Envie sugestões, participe das assembleias e ajude a melhorar as relações de trabalho na sua empresa.

Aposentadoria só aos 70 anos, defende Michel Temer

A reforma na previdência é tratada como prioridade pelo governo interino, que quer estabelecer uma idade mínima, independente do tempo de contribuição, para que o trabalhador brasileiro tenha direito ao benefício. Apesar de nenhum país no mundo adotar uma idade mínima para a aposentadoria acima dos 67 anos, o presidente em exercício, Michel Temer, negocia para que as futuras gerações do Brasil só se aposentem depois dos 70 anos. A ideia está em discussão por um grupo de trabalho que reúne apenas parte das centrais sindicais e representantes do governo. Em declarações à imprensa, o ministro Eliseu Padilha (Casa Civil) defende que o projeto, ainda não apresentado ao Congresso, seja aprovado até o fim do ano, caso o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff seja confirmado pelo Senado.

O impacto de uma idade mínima de 70 anos para a aposentadoria, ainda que seja de forma progressiva, ao longo do tempo, é algo sem precedentes no sistema de seguridade



social do Brasil. Para se ter uma ideia, de acordo com o IBGE, a expectativa média de vida da população brasileira é de 75,2 anos. Se a idade mínima de 70 ou mesmo de 65 anos para a aposentadoria já estivesse em vigor, a maioria das pessoas trabalharia praticamente até a morte.

Softex edita e-book sobre software livre

As possibilidades e alternativas apresentadas pelo software livre e sua disputa com o software proprietário. Esses são alguns dos principais temas abordados no e-book "Software Livre: tendências, oportunidades e desafios", lançado pela Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – Softex.

A obra foi coordenada por Virgínia Duarte, gestora do Observatório Softex, e teve como equipe técnica responsável Claudio Romanelli, professor do IFSP, e Austregésilo Gonçalves, gerente de projetos na Softex e diretor de Ciência e Tecnologia do SINTPq.

"Essa publicação eletrônica vem desfazer alguns mitos sobre o tema e defender sua adoção em vários segmentos da economia, como o privado, público, militar e acadêmico. Além disso, tece considerações sobre as vantagens do modelo de negócios e sua contribuição



social e democrática. Foram ouvidos representantes de diferentes setores, que contribuíram de maneira espontânea e generosa", relata o diretor do SINTPq e corresponsável pelo e-book, Austregésilo Gonçalves.